

SUMÁRIO

PREFÁCIO 15

APRESENTAÇÃO 19

PRÓLOGO 21

UM LIBELO PARA UM BÍPEDE METEORO 27

I. QUEM SOMOS? 35

O fato da evolução e o teatro da vida 40

Mas por que afirmo que a evolução é um fato? 45

Mas, afinal de contas, o que é filogenia? Lendo a diversidade, nomeando os bois 48

A filogenia e os modos de ver o mundo 65

Como eram humanos os que nos fizeram mudar como pensávamos os humanos 66

O tempo: uma questão central para a teoria da evolução 73

Sou ou não sou um macaco? 75

O primata que xinga 81

Um primata deveras singular... 89

Pedras que parecem ossos, ossos que viraram rochas, ferramentas que parecem pedras 95

Ser humano é ser bípede 99

Quanto maior a cabeça, maior a besteira 103

*Polegares das mãos oponíveis apontam: se és um humano, “Parla”
enquanto o bebê chora! 111*

Macacos nus com as mãos no bolso 119

II. DE ONDE VIEMOS? 129

Mama África 129

Por que tu, África? 138

Saindo do berço e o “humano” que primeiro viveu no frio 144

III. PARA ONDE VAMOS? 153

Coração americano, acordei de um sonho estranho... 153

Prometeu desacorrentado 156

IV. DE QUEM É A TERRA? 167

Cultura, agricultura e o horizonte 167

V. SOMOS METEOROS BÍPEDES 179

Era uma casa muito engraçada... 183

O acaso da escuridão, a claridade que cega 187

Da revolução do neolítico ao Antropoceno pleno 194

Quanto vale um Peripatus: toda ciência é ideológica 199

VI. CRÔNICAS PASSIONAIS E SUBJETIVAS DE UM METEORO BÍPEDE FORA DE ÓRBITA 219

As catedrais do paleolítico e as cavernas da modernidade 223

Somos o futuro olhando o passado 233

O karajá no shopping center 240

Caminhando sobre o gelo fino 251

As criaturas da noite e o coice da mula sem cabeça 256

A Epifania do bípede meteoro 265

Biologia da Conservação: a luz do fim do túnel, antes que se chegue a um outro túnel sem saída 272

Paleontologia e Biologia da Conservação: relato afetivo inusual 279

História, Ecologia Histórica e Antropologia Ambiental: viver e morrer à sombra de um vulcão 284

Para viajar no cosmos não precisa gasolina 288

Perseu e a Medusa: o meteoro bípede é um meteoro midiático 292

A Esfinge da percepção da biodiversidade: um desabafo emocional 296

Dinheiro era o nome da esfinge 312

Barcos de papel em noite de chuvarada 323

VII. O ASTRONÔMICO PRIMATA E A CAUDA DO COMETA 341

Epílogo: somos poeiras de estrelas bípedes 341

ÍNDICE ONOMÁSTICO – AUTORES E PESSOAS 349

ÍNDICE ONOMÁSTICO – TAXONOMIA E SISTEMÁTICA 355

ÍNDICE DE ASSUNTOS 359

REFERÊNCIAS 365

PRECE À MUSA DA INSPIRAÇÃO 375